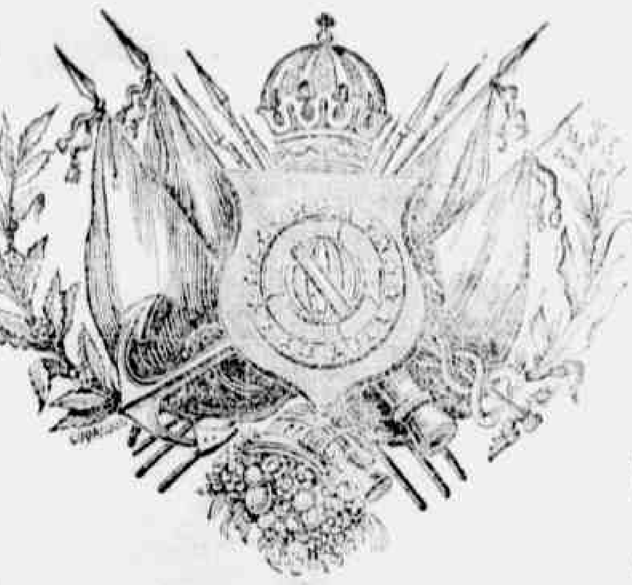
Anno de 1844. Sabbado 20 de Janeiro Anno XX. N. 16.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.



Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras. — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas no 1.º, 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez. — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Amaro Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça s. Marcello. Rel. aud. do de D. da 3. v.
17 Quarta s. Antão. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Prisca. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sexta s. Canuto Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Sebastião. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. s. Ignez s. Patrocolo.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 26 nominal.
» » Paris 370 reis por franco.
» » Lisboa 11 por 100 de premio.
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 %

	compra.	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 v.	17,000	17,200
» » N.	16,600	16,800
» » de 4,000	9,200	9,400
Prata Patacões	1,940	1,960
» Pesos columnares	1,940	1,960
» Ditos Mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde.
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min. da tarde.
Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde.
Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa.

Preamar de hoje.

Primeira as 5 horas e 18 min. da manhãa. Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.º antecedente.)

Que os soldados, que tiverem obtido baixa dos corpos do exercito, e poderem mostrar por suas escusas, que nunca forão castigados corporalmente, nem passárão por conselhos de guerra, nem tiverão deserções ou auzencias, sejão acceitos do mesmo modo.

Que aquelles que entre o serviço dos corpos provinciaes pagos, e corpos de 1.ª linha poderem contar igualmente oito annos de serviço, sem nota, sejão igualmente acceitos.

Que os actualmente engajados, que não acceitarem a nova praça, com soldo simples, pelo tempo que lhes restar para os oito annos, sejão despedidos, e fiquem sujeitos ao recrutamento

Que aos que actualmente teem praça dentro do tempo marcado por que se engajárão, se continuem os seus vencimentos, como até agora.

E finalmente que se recrute para completar o corpo, sendo os recrutados obrigados ao serviço por oito annos, e sujeitos ás mesmas leis que tem, ou tiver o exercito.

A despesa mensal do corpo, no seu estado actual, é de 5:605,599, e no estado completo de 7:157,599 reis por mez, e por anno 85:891,188 reis. A sua fôrça effectiva é de 338 praças, devendo ser de 440: faltão-lhe por tanto 102.

Ha ainda neste corpo, e nos outros da mesma naturesa um uso contrario em geral á disciplina, e prejudicial aos individuos, com quem o dito caso se implica; e é o de se concederem postos ficticios aos officiaes destes corpos, ou elles sejão officiaes reformados, ou effectivos da 1.ª linha, ou sejão mesmos paizanos, de modo que o commandante actual do corpo, que é capitão reformado, chama-se tenente-coronel, e apparece em publico como se o fosse, e o mesmo acontece nos outros postos; e todo este apparato se torna irrizorio, se um destes empregados é despedido do serviço da provincia.

Se o corpo policial tem de ser regulado como um corpo de 1.ª linha da provincia, e não do exercito, então a sua organisação deve ser a mesma que a do exercito, e os postos dos seus officiaes devem ser dados do mesmo modo, e regulados por accessos successivos, como os outros; mas se não for julgada conveniente esta mudança, então não tenha fórma alguma ou denominação que se assemelhe aos corpos do exercito. Seja por xemplo.

Um corpo policial.
Composto de secções de infantaria.
De secções de cavallaria.
Divididas as secções em pelotões.
Os pelotões em esquadras, ou patrulhas.

A fôrça destas divisões do corpo deve ser regulada segundo os seus fins, de modo que tenha pelo menos um official inferior com titulo particular para commandar cada pelotão, e outro inferior á elle para commandar cada patrulha.

Os officiaes podem ter as denominações seguintes:

Commandante do corpo policial.
Fiscal do corpo.
Ajudante do fiscal.
Commissario.
Cirurgião mór.
Ajudante do cirurgião mór.
Capellão.
Chefe de secção.
Ajudante de secção.
Cabo de pelotão.
Cabo de patrulha.
Guarda policial.

Por este modo em nada se compromette a dignidade do official, que póde ser de qualquer posto do exercito, sem detrimento de sua qualidade no corpo policial; e os empregados no corpo policial não se confundirão com os officiaes do exercito, ou guarda nacional. Assim como a guarda nacional tem distincções diversas das do exercito, assim as póde ter tambem o corpo policial, quanto aos distinctivos.

Os pelotões, e mesmo as esquadras ficão proprias para os destacamentos: não me parecendo admissiveis destacamentos, que não excedão a 12 ou 16 praças pelo menos.

O corpo policial não tem quartel; e seria muito conveniente escolher fóra desta capital um sitio, em que se podesse não só construir o quartel general do corpo com todas as suas dependencias, mas ter campos para pasto dos cavallos e bestas muares, de que precisa, que muito util é estejão sempre á vista do commandante, e mais empregados do corpo policial. Dentro desta capital será sufficiente um pequeno quartel para um destacamento de infantaria, e um piquete de cavallaria. Se houver lugar azado á estes fins, que não exceda á uma legoa de distancia, será muito vantajoso; e sendo esta proposta acceita, deve isto ser acompanhado de um credito de dez ou doze contos de reis para o primeiro desenvolvimento, e na seguinte sessão se pedirão os meios para levar a empreza ao seu complemento, com mais conhecimento de causa.

Guarda nacional

Os antigos corpos de milicias, ou da 2.ª linha erão na realidade uma fôrça, com que a nação podia contar em todos os casos, e com que apenas fazia a despeza de alguns officiaes do estado maiór. Provincias houve, em que os corpos de 2.ª linha estavão tão disciplinados como um exercito em campanha, e se em outras a disciplina, e a ordem destes corpos não tinha chegado á esta perfeição, não era isto impossivel, e mesmo devo dizel-o, não era necessario. Poucas disposições regulamentares mais, que o tempo iria indicando, erão bastantes para fazerem dos corpos da 2.ª linha um exercito respeitavel aos de fóra, o sustentador da ordem no interior.

O systema representativo parecia exigir um sustentaculo das instituições liberaes, bem como o exercito era o sustentaculo do poder executivo. Fôrão-se buscar exemplos de fóra; e para se poder ter uma numerosa guarda nacional, extinguirão-se os corpos da 2.ª linha, derão-se á guarda nacional instituições inexequiveis; e não sei se com a intenção de conservar bem o equilibrio dos poderes, destruio-se tambem o exercito. A guarda nacional tem-se tornado o flagello das classes laboriosas; as suas instituiçõas vão caminhando por toda a parte por inadmissiveis na pratica; e o Brasil está desarmado.

N'esta provincia está ella carecida de grandes refórmas: a simples enumeração de seus diversos commandantes, em relação directa com o governo, o explica muito bem. Existem hoje:

Sete commandantes superiores.

35 chefes de legião, dos quaes estão vagos os do Ouro-preto, e Lavras, e um em Sabará, e outro em Pitangui.

91 tenentes-coroneis commandantes de batalhão, sendo destes 11 desligados do commando das legiões, e 27 delles vagos: ha tambem um major commandante de batalhão. Em cavallaria temos 5 esquadrões commandados por majores, estando vago o commando de um.

Alem disto ha municipios, ou districtos, em que a guarda nacional ainda não foi organisada, e tudo clama por uma organisação uniforme, geral, e simples, que torne o serviço mais regular, e o expediente das ordens mais facil.

Tenho certeza que ha uma proposta do governo, dando grandes reformas á guarda nacional em todo o imperio, e como nada sei deste projecto, não posso propôr, como desejo, medidas que sejão de accordo com essa proposta; mas poderei propôr, o que me parecer mais natural.

Começando do principio, entendo que as companhias devem ser formadas de modo que as suas reuniões não sejão muito incommodas aos guardas; e como uns districtos são mais povoados que outros, convem estabelecer a fôrça das companhias entre limites fixos, de modo que, ainda que as distancias sejão grandes, nunca se formem companhias de menor numero de praças; e ainda que a população esteja muito unida, nunca ellas tenhão mais de uma dada fôrça: por xemplo.

Nenhuma companhia deve ter menor numero de praças que o de 50, alem dos officiaes de companhia, e nunca deve ter mais de 140, e logo que chegue a 141 praças, comprehendidos os officiaes inferiores, será dividida em duas.

Nenhum batalhão terá menos de quatro companhias, nem mais de oito, sendo os numeros 4, 6, ou 8, como já é de lei.

Os batalhões de mais de 4 companhias não devem obrigar os seus guardas á mais de 4 legoas de caminho para chegárem aos lugares da parada; os de 4 companhias ficão sujeitos ás distancias, que exigir a sua organisação. Cada tres batalhões, em excedendo a mil praças, poderão formar uma legião, e se as circunstancias o exigirem, poderão as legiões ser elevadas á quatro batalhões. Estas disposições estão dadas por lei, e não faço mais que explicar algumas cousas.

A provincia toda póde ser dividida em tantos commandos superiores, quantas são as grandes divisões formadas pelos rios, ou os commandos superiores comprehenderem um ou dous municipios, ou comarcas, conforme a sua populacão, ou conforme convier.

Regulamentos formados em consequencia de uma autorisação, e com mais tempo pódem determinar melhor o numero dos commandos superiores; e não duvidarei pedir ao governo geral a approvação destas medidas, quando me julgar sufficientemente habilitado.

A eleição de officiaes é ainda um embaraço á boa ordem, e disciplina da guarda nacional.

O governo geral nomeia os commandantes superiores, e seus ajudantes de ordens.

O presidente da provincia nomeia os chefes de legião, os commandanses de batalhão, e os officiaes de estado maior.

Os guardas das companhias nomeião ainda os seus officiaes. Desta attribuição teem resultado escandalos, que são bem publicos: tem-se insultado com eleições por menoscabo a pessoas respeitaveis, e tem-se escarnecido da lei mineira n. 170, que prohibe a eleição, dentro de um anno, do official demittido.

Por ordens geraes, que tenho publicado á guarda nacional, tratei de affastar das eleições este escandalo; mas a primeira necessidade, que ha, é a de acabar com este resto de leis da guarda nacional sobre a nomeação dos officiaes, e tornar todos elegiveis unicamente pelo presidente da provincia, como já são hoje em muitas provincias do imperio. As eleições em geral são uma fonte inesgotavel de immoralidades, e convem quanto antes retirar este principio de insubordinação, especialmente dos corpos, ou classes, em que a disciplina é mais preciza. (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

OBRAS PUBLICAS.

Extracto do relatorio, que, na volta da sua viagem do interior da provincia, apresentou o engenheiro em chefe ao Exm. sr. presidente.

Illm. e Exm. sr. — De volta, desde o dia 27 do corrente, da viagem ao interior da provincia, que encetei em principio de novembro proximo passado com o intuito de fazer observações relativas á organisação do mappa topographico da provincia, passo á dar succintamente conta á V. Exc. dos principaes resultados da minha exploração.

Já em diversas circumstancias tenho tido a honra de expôr á V. Exc., qual é o systema, que, no estado actual das cousas, me parece mais conveniente para se organisar um mappa topographico d'esta provincia, não direi, com absoluta exactidão, mas com uma perfeição sufficiente para todos os usos praticos, que de tal obra pódem resultar, o qual consiste em se determinar directamente, por observações astronomicas, a longitude, e latitude dos pontos principaes; o que, além da utilidade immediata, que d'essas observações resulta, faz com que esses pontos sirvão de signaes para se delinearem em redor d'elles as mais notaveis circumstancias topographicas, que o mappa deve conter. Este systema, que exigiria um numero consideravel d'observações para conduzir á mais completa exactidão, que se possa alcançar em taes trabalhos, tem a muito saliente vantagem de se não irem propagando de um ponto ao outro os erros das observações feitas; o que é muito apreciavel para o mappa de um territorio tão estenso, como é o d'esta provincia, e que contem tão poucos pontos, de que seja actualmente util determinar-se a exacta situação. Em consequencia, as minhas observações forão dirigidas no sentido, que acabo de lembrar, sem que deixasse todavia de empregar os meios, de que me pude servir na minha rapida exploração, para ligar entre si os pontos das observações astronomicas, delineando ao mesmo tempo as circumstancias topographicas, mais notaveis, da região, que viagei; é d'este modo, que tenho procurado determinar a situação geographica de quatro cabeças de comarca, e dos seis lugares povoados mais importantes, que, além d'ellas, atravessei, e que tenho levantado mais de dusentos e vinte e quatro mil braças, ou cento e doze leguas, das estradas, que as unem entre si, explorando, em uma grande estensão do seu curso, os quatro principaes rios da provincia, que veem directamente desaguar no mar, e os seus mais poderosos affluentes.

O meu ponto de direcção foi o Brejo-da-Madre-de-Deos, para onde subi pelo Pão-d'alho, Limoeiro, e a Ribeira-do-Capibaribe, apartando-me alguma cousa da estrada direita da banda do norte, para ir determinar a povoação de Taquaratinga, e ao mesmo tempo alguns pontos do limite d'esta provincia com a da Parahiba, que passa á duas leguas e meia da citada povoação. Tencionava chegar muito adiante do Brejo, porém a difficuldade das viagens pelo sertão, nesta estação, e o estado de molestia do engenheiro Milet, encarregado da estrada do sul, o qual me acompanhava, e ajudava nos meus trabalhos, decidirão-me á regressar; o que fiz, passando pelo Bonito, e de lá procurando a ribeira do rio Una, e o limite da provincia das Alagoas, que em alguns pontos determinei, particularmente na barra do rio Pressinunga, de modo que voltei para esta capital pela estrada da beira-mar.

Das doze cabeças de comarca, exteriores á esta cidade, já estavão determinadas quatro; a saber, as cidades de Goianna, e da Victoria, e as villas de Pão-d'alho, e Cabo; agora fiz eu as observações precisas para se determinar a situação de mais quatro; a saber, Limoeiro, Brejo, Bonito, e Rio-formoso, de tal modo, que faltaria sómente observar a posição das quatro ultimas, Nazareth, Garanhuns, Flores, e Boa-vista, para ter as bases principaes do mappa, se as observações, por mim feitas nesta viagem, fossem de completa exactidão; infelizmente receio, que assim não seja; as latitudes dos pontos principaes fôrão deduzidas, termo medio, de quatro, ou cinco series de observações, que não pódem, cada uma, apartar-se da verdade mais de vinte segundos de grao terrestre, de tal modo, que, combinando as diversas series, para tomar o seu termo medio, o limite do erro fica reduzido á quatro,

ou cinco segundos de grão terrestre , isto é , à cincoenta e seis , ou setenta braças , erro evidentemente insignificante para todos os usos praticos do mappa ; porém a mesma exactidão se não poderá encontrar nas longitudes ; com os instrumentos , que eu tinha à minha disposição , à saber , varios circulos de reflexão , e um circulo de borda , bastante imperfeito, por não ter ainda chegado o que se encommendou, e ser o que empreguei composto de dous instrumentos , existentes no gabinete topographico, que combinei , e modifiquei de tal modo , que possuisse , pouco mais, ou menos, os movimentos indispensaveis n'um instrumento similhante , não se podião determinar as longitudes , senão pela comparação , nos diversos lugares , das horas das passagens dos corpos celestes no meridiano. Este genero de observações exige , que os chronometros , empregados à medir o tempo, conservem uma marcha completamente regular , não só no mesmo lugar , como d'um lugar à outro ; ora , apesar dos maiores cuidados, eu não pude conseguir, que os dous chronometros , que levei , e que , em estado de descanso , tem uma marcha de regularidade perfeita , a conservassem durante a viagem ; de tal modo , que , sem ter acabado os meus calculos à respeito , fico já persuadido, que nada , ou pouco utilisarei das observações de longitude ; será preciso em consequencia, novamente fazel-as por meios differentes , que exigem o emprego d'um instrumento, que brevemente requisitarei à V. Exc. , e com o qual se possão observar as phases dos satellites do planeta Jupiter, meio mais rapido, e mais simples , do que todos os mais , que se poderião empregar, e o mais approvado pelos peritos na materia.

Além das quatro cabeças de comarca , em que se fizerão observações, os lugares mais importantes dos que procurei determinar astronomicamente são, Taquaratinga , na comarca do Limoeiro , Agua-preta , na do Bonito . sobre o rio de Una , e S. José-da-Corôa-grande, na comarca do Rio-formoso , à setecentas e cincoenta braças dos limites das Alagoas. É provavel, que as longitudes d'aquelles pontos estejão no caso do paragrapho precedente ; mas o levantamento dos caminhos , que unem entre si esses diversos pontos , ministra os meios de determinar provisoriamente as ditas longitudes com sufficiente exactidão. Entretanto , até serem feitas novas observações , verificando as primeiras nos pontos duvidosos , vou passar à transferir provisoriamente em papel o resultado das que forão feitas , limitando me exclusivamente ao que tenho observado , sem nada accrescentar , que resulte de documentos mais , ou menos provaveis , à fim de estabelecer definitivamente sobre bases fixas , e scientificas a organisação do mappa topographico da provincia. D'este modo ao menos , delineando-se sómente o que foi observado , e conservando-se com cuidado os documentos das observações feitas , as partes, deixadas em branco no mappa , poderaõ ser successivamente exploradas , e completadas ; e assim a obra definitiva será o resultado dos esforços , combinados , de todos aquelles , que successivamente se derem á este trabalho , os quaes acharaõ com certeza as pisadas dos que os houverem precedido.

Além do que já levo dito , não devo deixar de declarar à V. Exc., que, prevendo o tempo, em que se poderá organisar uma triangulação regular da provincia , procurei , e determinei alguns pontos proprios para serem os vertices dos triangulos principaes, os quaes , até se fazer similhante triangulação , pódem servir de lugares de observações , e de signaes visiveis ao longe , para se determinar mais exactamente certas circumstancias topographicas. Os pontos d'esta especie , que determinei , são tres ; o Monte-da-rapoza , atrás da villa do Limoeiro, o ponto mais elevado da Serra-de-Taquaratinga , na proximidade da povoação d'este nome, e o ponto mais alto da Serra-do-estrago , perto da villa do Brejo. Dous observatorios , e signaes provisorios de madeira fórão estabelecidos nos dous primeiros pontos , assim como se fizerão os roçados precisos , para que a vista ficasse inteiramente livre , em redor do observatorio ; não chegando o tempo para poder pessoalmente mandar executar uma obra similhante no terceiro ponto , e julgando , pela grande altura d'este lugar, que se devia fazer com mais segurança , determinei , que se edificasse um signal de pedras seccas , o qual se está construindo, debaixo da inspecção benevola do delegado do termo do Brejo, que, à vista do bem publico , se servio ficar incumbido d'este pesado encargo. Quiz fazer observações topographicas nos diversos pontos , que acabo de mencionar ; mas o estado da atmosphera sómente deixou-me organisar taes observações no Monte-da-rapoza : nos outros dous não foi possivel observar nos dias destinados , pelo estado enublado do horisonte , de tal sorte , que forçoso foi adiar as observações para occasião melhor.

Pelo facto mesmo das minhas observações astronomicas fui levado à fazer observações barometricas , e thermometricas ; as quaes , apesar de pouco numerosas , bastão para indicar circumstancias phisicas interessantes da geographia do paiz ; é assim , que cheguei à conhecer , que o solo d'esta provincia é muito mais montanhoso do que eu suppunha, porquanto o ponto da Serra-do-estrago, perto do Brejo, em que precedentemente fallei , acha-se mais de quinhentos braças acima do nivel do Oceano. Fiz tambem algumas observações mineralogicas ; mas , como os trabalhos , em que agora fallo, se apartão do fim principal da minha exploração , não voltarei mais à esta materia.

Pelo desejo , que tenho , de dar seguimento ao trabalho principiado , e pela desconfiança absoluta , que tenho , das plantas existentes , muito estimaria , que as outras occupações da repartição à meu cargo me permittissem executar em breve uma viagem mais dilatada , em que podesse chegar até a comarca da Boa-vista ; porém , antes de acabar , terei de notar à V. Ex. , que as diversas observações , feitas para o mappa da provincia , com muita difficuldade se verão ligadas entre si, sem que haja aqui um local proprio para se fazerem observações do mesmo genero , que se possão comparar com as feitas fóra d'esta capital. Este local , ou observatorio , em ponto pequeno , póde constar somente d'um terrado , ou territorio , e de dous quartos contiguos , para serem guardados os instrumentos , e dormirem os observadores. Até agora o meu observatorio ha sido a rua , e encarreguei-me da direcção dos chronometros , que exigem uma assiduidade continua; mas este estado de cousas não póde evidentemente ser senão provisorio , pela natureza do meu serviço , incompativel com similhantes trabalhos , e assiduidade. De mais , para trabalhos , que se executão de noute , são precisos alguns commodos especiaes , e não seria possivel supportar , por muito tempo , uma privação de somno , igual à que, durante a mór parte da viagem , soffri com meus companheiros. Por tanto breve terei a honra de dirigir à V. Ex. alguns pedidos especiaes para o fim , que acabo de lembrar

Deos guarde a V. Ex. Repartição das obras publicas 29 de dezembro de 1843. — Illm. e Exm. Snr. Barão da Boa-vista , presidente da provincia. — O engenheiro em chefe.

L. L. Vauthier.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O commandante do brigue-escuna americano *Susan* , que no dia 16 do corrente , foi registado em frente d'esta provincia pelo brigue-escuna *Leopoldina* , noticiou , que em Montividéo , d'onde havia saído à 33 dias fôra insultado o ministro Brasileiro ; e que o respectivo governador ordenára, que toda a prata das igrejas , e casas particulares fosse reduzida à moéda.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

SE TEM EXISTIDO PYGMEOS.

Depois do celebre capitão Gulliver, que em uma ilha do mar do sul descobrio uma republicasinha, cujos homens apenas tinhaõ desoito polegadas de altura, não ha quem haja fallado de pygmeos com mais impertinencia, do que Aristoteles, e Plinio. Elles asseveraõ naõ ser fabulosa a existencia dos pygmeos, é que estes habitavaõ lá para as cabeceiras do Nilo. Nesse paiz tudo era proporcionado á pequena estatura dos homens, arvores, cavallos, bois, carneiros, etc. etc. Todos os annos punhaõ-se em campo montados em formidaveis corseis do tamanho de cabritos: iaõ fazer guerra ás grous, cujos ninhos devastavão; eraõ destrissimos em manejar o arco, e de uma agilidade espantosa. Suas casas eraõ construidas de cascas de ovos, e suas flexas naõ tinhaõ mais grossura, que agulhas de coser. A respeito do seu tamanho discordaõ os autores; porque alguns daõ-lhes de 27 à 28 polegadas: Juvenal redul-os à um pé.

Quorum tota cohors pede non est altior uno.

Philostrato os representa armados de machados para derrubar o trigo, que pára elles era como um bosque de grandes arvores; e Solino acrescenta, que elles tinhão carros, e carroças tiradas por perdizes. Não obstante havel-os a naturesa formado tão pequeninos elles naõ eraõ nem menos bravos, nem menos arrogantes, e ousados. Succedendo um dia, que Hercules adormecesse em o seu paiz, o rei dos pygmeos ajuntou as suas tropas, e mandou faser em fórma o cerco do heroe. A ala esquerda do seu exercito atacou o braço direito, a ala direita o braço esquerdo: o principe com a sua guarda encarregou-se da cabeça, o corpo de batalha emprehendeo acommetter os pés: mas Hercules, acordando,enchotou-os como mosquitos, e desenrolando o seu manto, pescou-os a todos como peixinhos em uma tarrafa, e os levou de presente a seu irmão Eurystheo !

O mesmo Philostrato refere tantas miudesas á cerca desses paizes, que parece, por lá ter viajado, e residido alguns tempos. Faz menção do casamento d'uma princesa dos taes pygmeos; e conta cousas maravilhosas, que escapárão à fecunda imaginação do precitado Gulliver. Entre outras muitas cousas galantes diz, que a noiva tinha quatro polegadas de altura, e o noivo sinco e meia: que todos os grandes, e nobres da terra apresentárão-se bem montados em ginetes do tamanho de porquinhos da India: que o rei dera um grande baile, a que assistiraõ embaixadores d'outros reinos, à que os pygmeos chamavão de gigantes, porque aquelles erão da ordinaria estatura dos homens: que no tal baile dansaraõ mil pares: mas que houvera um successo , que muito desairou o festim; porque, estando os ditos pares a dansar, como quer que um dos embaixadores espirrasse com fôrça, cahiraõ todos aquelles por terra, inclusive o proprio rei, e a rainha, como assustados de um extraordinario trovão !

Ctesias, Pomponio Mela, Athenêo, Onesicrito, Aristêo, Aulugello, e outros muitos sabios da antiguidade reconhecêraõ a existencia dos pygmeos. Strabão é talvez o unico, que os desterrou para a regiaõ das chimeras com os homens de um só olho, e homens sem cabeça. Alguns até se quizeraõ prevalecer de um lugar da sagrada escriptura, onde o profeta Ezequiel, fazendo enumeração das vantagens da cidade de Tyro, da fôrça, e poder dos seus exercitos, a felicita por possuir um regimento de pygmeos para guardarem as suas torres *« Sed et pygmei qui erant in turribus tuis compleverunt pulchritudinem tuum»* : o que põe cumulo à tua gloria é esse regimento de pygmeos, que brilha no cume das tuas torres.—Ctesias da sua parte assevera, que o rei do Mogol gozava da mesma vantagem, que tinha uma guarda de pygmeos, de que tinha constantemente tres mil a seu soldo, e o Snr. Pomponio Mela affirma, que se hoje naõ ha mais pygmeos é porque as grous os papáraõ desd'o primeiro até o ultimo !

Mas mui facil é responder à taes doutores, que na escriptura nunca se fallou de pygmeos: que traductores ignorantes é que tomáraõ o nome de um povo bravo e poderoso por uma nação de pygmeos; que o profeta Ezequiel naõ era nenhum pascacio para gabar os de Tyro por terem pygmeos a seu serviço; e os mesmos Tyrios não seriaõ tão basbaques, que confiassem à Lilliputianos a guarnição das suas torres. Pelo contrario o vocabulo *pygmeo*, derivado do grego quer dizer *batalhador*, *guerreiro*, e a vulgata chama-os *cubitales*, que significa—homens, que se medem a covados: logo em vez de anãos, antes se devêra dizer, que a guarda das torres de Tyro compunha-se de gigantes.

Parece um apodo contra o rei de Mogol o compor-lhe como Ctesias, uma guarda de tres mil pygmeos. Que bella defesa, e que segurança para um monarcha! De mais uma nação de pygmeos não existiria por muito tempo; porque não só as grous, senão as raposas, os lobos, outros animaes vorazes, e principalmente os homens logo aniquilariaõ essa especie fraquissima, e degenerada. Verdade é, que nas extremidades do nosso globo existem Laponios, Esquimós, e Groclandezes, que são especies de anaõs: mas nunca taõ pequenos, como a imaginação dos antigos figurou os pygmeos.

Os mesmos antigos não concordão à respeito dos paizes habitados pelos taes pygmeos. Homero, que é quem primeiro os menciona, põe-os nas margens do occeano, o que é um pouco vago. Aristoteles estabelece-os nas cabeçeiras do Nilo, Philostrato nas ribeiras do Ganges; Plinio umas vezes nas extremidades septentrionaes da Europa, outras no lago Strymon, ou nas margens do Ebro. Os nossos viajeiros modernos teem corrido todas essas regiões, e em nenhuma parte deparárão com pygmeos. Sob o bello céo do Egypto, em as ferteis regiões da India, em lugares, em que a naturesa derramou todos os seus beneficios naõ é de suppôr, se esquecesse de suas leis a ponto de só produsir entes enfermos, e degenerados. Os anaõs estaõ no caso dos gigantes. De tempos a tempos apparecem individuos, que saem fóra das proporções ordinarias. Naõ ha anno, em que se não mostrem anaõs nas grandes cidades: mas taes individuos naõ pertencem a uma raça distincta, nem compõe corpo de naçaõ. Naõ ha muitos annos, que uma princesa d'Allemanha pretendeo ajuntar um grande numero de anaõs d'ambos os sexos: ella reunio os casaes em pequenas casas; procurou multiplicar a especie; mas malográraõ-se todos os seus designios; porque elles nada produsiraõ.

Se os antigos sustentavaõ a existencia dos pygmeos, e o proprio irrefragavel Aristoteles cahio em erro à este respeito, é porque todos tomáraõ por homens aos orangotangos. Nomosus diz, que os pygmeos eraõ negros, e pelludos: os historiadores mais exactos os collocaõ na India, ou na Africa, que é justamente a patria dos macacos. E em verdade tantos homens ha, que se podem considerar por macacos, que naõ admira, tomassem macacos por homens.

Mas se naõ ha pygmeos phzicos,existem innumeros pygmeos moraes, e taes saõ todos os estupidos, todos os espiritos mesquinhos, todas as almas pequeninas, que de nada grande saõ capazes. Á esta classe de anaõs pertencem quantos entre nós deixaõ de cuidar no desenvolvimento da industria, e nos melhoramentos materiaes das nossas cousas para se occuparem de intrigas politicas, cuidando so em que desçaõ uns para subirem outros. Todas as theorias politicas desde Plataõ até hoje ainda naõ déraõ mais um paõ à pobresa. Um paiz, onde os homens em vez de se darem ao trabalho,só se entreteem em contestações politicas, em armarem caballas uns contra os outros para se encaixarem nos empregos publicos, é o paiz dos verdadeiros pygmeos, e mormente quando a naturesa lhes offeresse tantos meios de produsir as riquesas. Se quantos por meio de intrigas, de calumnias, etc. etc. buscaõ abrir caminho para subir ao poder, ou empolgar officios, occupassem-se em organisar empresas para abrir, e beneficiar as nossas estradas, que felicidade para o nosso Pernambuco ! Em vez de formarmos partidos, e caballas para eleições, quanto melhor fôra, que nos colligassemos em companhias, que se propozessem a encanar, e fazer navegaveis os nossos rios, e em facilitar os meios de transporte dos nossos generos para a capital ! Em quanto outros povos taõ mal aquinhoados da naturesa cuidaõ de adquirir pelo trabalho o que esta lhes denegára, e assim se tornaõ gigantes na estrada da civilisaçaõ, naõ mereceremos o triste epitheto de pygmeos nós,a quem a Providencia liberalisou tantos meios,e que vivemos pobres,e só debatendo-nos, como patinhos no charco da mais lodosa politica? que proveito,que lucro temos tirado dessa vida de completo *vadiismo*? Que outro effeito podem produsir , e effectivamente tem produsido essas especulações politicas, senão odios, intrigas, revoluções, immoralidade e pobreza ?

Sabem os Snrs. utopistas qual é o meio seguro, e infallivel de tornar qualquer governo recto , e bom ? Não o esperem seguramente do *dize tu, direi eu* dos partidos politicos : faça-se, que o povo seja activo , laborioso , e todo applicado à industria,quer material, quer intellectual ; que tudo se porá em seus eixos , as leis serão observadas, e conseguintemente respeitadas, e nem o governo achará facilmente a quem corromper ; porque nas fileiras dos preguiçosos , e vadios é, que o governo, quando quer ser máo , recruta com fartura agentes para as suas malversações, &c. &c.

A liberdade é meio , e não fim das associações humanas: o que se deve desejar é ter com que satisfazer as precisões, com que viver commoda, e alegremente, é ser feliz em summa. A primeira necessidade de um povo é ter que comer, que vestir, &c. &c. , de maneira que pode-se sustentar como these —Hum povo não é livre , nem feliz ; porque abraçou tal, ou tal fórma de governo , e occupa-se incessantemente da politica ; porém é livre, e feliz ; porque é activo, trabalhador, e industrioso. — Liberdade em papel é liberdade de comedia ; o que se deve querer é a liberdade pratica ; e esta só se pode dar em um povo laborioso, e que conhece bem os seus verdadeiros interesses. Não nos faltão leis: temos abraçado o melhor regimen politico: possuimos immensos recursos naturaes: e porque não somos um povo rico, morigerado e feliz ? Os que estão fóra do poder lanção tudo á conta do governo: mas se conseguem empolgal-o, como tem succedido muitas vezes; porque é, que as cousas continúaõ na mesma? Desd'a nossa emancipaçaõ politica que giramos em um circulo vicioso; isto é: todos armando ao poder. Quando estes o conseguem, aquelles só cuidão de os derribar, sobem uns para descerem outros, e nenhum ministerio, ainda dominado dos melhores desejos, póde occupar-se dos melhoramentos do paiz; porque uma opposição accintosa faz-lhe a mais crua guerra, até que aquelle desapparece, sem ter tido tempo de effeituar o seu pensamento.

E qual a rasaõ de tudo isto ? É porque entre nós é consideravel o numero dos individuos, que que querem viver da politica. Para taes homens o trabalho é cousa horrorosa, e conseguintemente não se empregão, senão em intrigas, em espertesas, em perfidias, e em todas as urdimalas da politica. Como póde marchar bem, como póde progredir um povo composto de taõ crescido numero de pygmeos ? Ninguem quer trabalhar: todos só querem viver regaladamente á custa do tizico thesouro; e o resultado natural de toda esta desordem é ralharem incessantemente uns contra os outros, estes suplantarem aquelles, a lei ser lettra morta, e o Brasil ir sempre de mal a peior. Se os rodopellos da politica , e não o trabalho, e a industria gerassem a liberdade e ventura de um povo, mui prosperos e felizes serião os novos estados de nossos conterraneos d'America do sul. Deixáraõ de maõ o trabalho pela politica, e a politica os tem redusido à mais lastimosa miseria, de sorte que quando colonos, eraõ industriosos, ricos, e felises: hoje, que não trabalhão e só se entreteem de politicas, e questões sobre mais, ou menos liberdade, são pobres , e vivem devorando-se uns aos outros ! Que lição para o nosso Brasil.

As mulheres litteratas.

Não sou do numero d'aquelles , que , suppondo o bello sexo incapaz de grandes combinações intellectuaes , ousão dizer , que o maior talento de uma mulher, apenas chega para arrumar bem um bahú de roupa. Ainda quando eu quizesse abraçar esta opinião , que é mais um epigramma , que outra cousa , a historia das nações , e a minha propria observação me convencerião do contrario. A Grecia teve suas Aspasias , e a França conta em o numero dos seus grandes litteratos as madames des Houlieres , Sevignez , Genliz , Campan , e a cima de todas a espantosa madame de Stael.

Todavia forçoso é confessar , que no bello

sexo, o que mais predomina é a imaginação, e conseguintemente, fallando em geral, as mulheres são mais aptas para as bellas lettras, do que para as sciencias: nellas ha mais sentimento, do que raciocinio; e conseguintemente facil será encontrar mulheres com grande talento para a poesia, para a musica, para a pintura, e de maravilha, achar-se-ha uma, que tenha aptidão para as mathematicas, por ex. As mulheres commumente teem o temperamento sanguineo, e por isso não gostão de materias abstratas, e se aborrecem de tudo quanto demanda grandes esforços da rasão.

Já se vê pois, que não reprovo, antes estimo, que se dê ás mulheres a devida instrucção, sem nunca perder de vista o respeitavel mister, para que as destinou a natureza. Se eu fôra consultado por algum pai a respeito da educação litteraria de sua filha, eu lhe propozéra o seguinte programma. Antes de tudo cumpre, que a menina aprenda com clareza, e methodo os rudimentos da religião. O estudo da propria-lingua parece-me, não só util, senão indispensavel; para o que bastará instruil-a nos principios da grammatica, nos preceitos geraes da elocução, e na lição constante dos melhores classicos, como sejão; Fr. Bernardo de Brito, Fr. Luiz de Sousa, Fr. Amador Arraes, Fr. Heitor Pinto Camões, Francisco Rodrigues Lobo, e padre Antonio Vieira, e dos contemporaneos, as obras dos snrs. Castilho, e Garret. Nada me parece mais irrisorio, e ridiculo, do que, que se proponha a aprender linguas estranhas, quem desconhece a propria; porque a final de contas não se sabe, nem uma, nem outra. Não reprovo, que a menina ao mesmo passo, que estude as regras, os idiotismos, e bellezas proprias da sua lingua, vá tambem aprendendo o francez, o inglez, e o italiano, mais para traduzir, que para fallar; pois não sendo as meninas Brasileiras, destinadas para ministras de negocios estrangeiros, ou embaixadores, e diplomatas, não sei, de que proveito lhe sirva o fallar francez, senão para conversar com estrangeiros nas visitas, nos bailes, e nas companhias; cousa, que me parece, póde-se mui bem dispensar, sem grave prejuizo.

A menina deve tambem estudar a geographia, a historia sagrada: alguma cousa da universal, e com mais meudeza a historia do seu paiz. Aprenda a musica, e o desenho: a respeito da dansa, só tanto, quanto seja bastante para dar garbo, e airosidade ao corpo, excepto, se a destinão para bailarina de theatro. Não faltão bons livros, em que a menina se instrúa, ou recrêie; e por isso não sessarei de reprovar a leitura das novellas. Estes livros são pela mór parte futeis, e quasi todos cifrão-se em intrigas amatorias, e conseguintemente são uma peste, são venenos; que em vasos de ouro se propinão á mocidade.

A cima de qualquer outra instrucção está para a menina o saber coser, bordar, &c., e adestrar-se no regimen da dispensa, da cozinha, de toda a casa em fim. Ella tem de ser mãi algum dia; e estes são os mais preciosos requisitos, as prendas essenciaes de uma dona de casa.

ANECDOTA.

Certa senhora, presumida de fallar, sempre guindada, e exquisitamente, adoeceo; e o seu medico receitou-lhe um purgante para o outro dia: e como, tornando o facultativo, perguntasse a doente quantos jactos fizéra; respondeo: snr. Dr., se bem me recordo, creio, que *humanizei* quatro vezes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 19........... 623$355

Descarregão hoje 20.

Escuna—*Anteje*—tijolos.
Barca—*Thomaz-Mellors* - farinha de trigo.
Brigue—*Brasilian-Packet*—carvão.
Brigue—*Amelia*—pedras.

IMPORTAÇAÕ.

Amelia; brigue portuguez, vindo da Ilha-de-S.-Miguel, entrado no corrente mez, a consignação de João José da Cruz; manifestou o seguinte:

117 volumes com batatas, 2 ditos com cestas vasias, 2 ditos ervilhas, linhas e assafates, 11 barris vinho, 13 volumes panno e obras de linho, 3 saccas favas, 1 sacco panno de linho e favas, 12 barris azeitonas, 4 volumes sementes de funcho, e panno de linho, 9 ditos carnes, 5 ditos queijos, 4 ditos flores, 3 saccas feijão, 2 ditos nozes e castanhas, 1 caixa e 1 lata doce, 1 caixa fato feito e panno de linho, 571 lages de pedra, 2 caixas frutas, 10 saccas sevada, 1 caixa farinha de batatas, 4 cães de fila, 1 caixa quadros, 1 dita caçarólas, carnes, frutas, e favas, 3 saccos patacões, 1 condeça biscouto, 1 gaiola passaros, 50 molhos de cebollas, 3 fardos alhos; a diversos.

Casamir-de-Lavigne, barca franceza, vinda do Havre, entrada no corrente mez, a consignação de B. Lasserre & C.; manifestou o seguinte:

1 fardo e 5 caixas fazendas d'algodão, 3 ditos sêdas, 7 ditas fazendas de lãa, 1 dita oleados, 1 dita fitas de sêda, 4 ditas pannos, 1 dita lenços, 1 dita murcelina, 3 embrulhos amostras; a Kalkmann & Rosemund.

2 caixas carneiras, 4 fardos fazendas de algodão, 7 caixas carneiras, 3 barris vinho, 4 caixas procelanas, 1 dita chales de filó de algodão; a Bolli & Chavannes.

1 fardo e 13 caixas fazendas de algodão, 1 dita sêda bruta, 2 ditas procelana, 1 dita lenços de algodão, 2 ditas lenços de jaconat, 5 ditas cassas, 1 dita lenços e chales de filó de algodão, 3 ditas fazendas de sêda, e algodão, e lenços de garça, 1 dita fazendas de sêda, 1 embrulho amostras, 3 ditas toalhas de algodão, 1 dita fazendas e lenços de algodão; a J. Keller.

1 caixa fitas asetinadas e pennas de abertrus, 1 dita fazendas de sêda, 1 dita objectos de chapeleiro, 1 dita penachos, 1 embrulo amostras; a H. Zimmer.

105 barris manteiga, 4 caixas papel de imprimir, 2 ditas calçado, 4 ditas chapéos, 2 ditas bezerros, 1 dita livros em branco, 4 ditas pelles, 1 dita perfumarias, 1 dita meudezas, 1 dita sêdas, 1 dita bejouteria, 1 dita conservas, 1 dita uma livraria, 1 dita chapéos de senhora, 1 embrulo amostras; a Lenoir Puget & C.

1 caixa arreios para cavallos; a F. A. d'Oliveira.

1 caixa obras de prata, 3 ditas marmores, 1 embrulho ignora-se; a J. Pinto de Lemos & Filho

1 caixa verniz, 3 ditas drogas, 2 cèstos agua raz; a B. F. de Souza

1 caixa um relogio, e objectos de pintor; a J. J. de Carvalho.

4 caixas fazendas de algodão; a Tobler frères.

300 gigos batatas, 1 caixa ignora-se; a B. Lasserre & C.

1 embrulho ignora-se; a M. J. Popon.

3 caixas chapéos, 190 barris manteiga, 1 caixa sêdas, 1 embrulho amostas, 5 caixas pianos e outros objectos, 1 dita chapéos de sol, 1 dita bofete com marmore, 1 dita biscoutos, 1 dita agua de flores, 1 dita confeitos, 1 dita papel pintado, chapéos de sol, e outros objectos, 1 dita figuras de gêsso, 1 dita ácido sulfurico, 1 dita ácido nitrico, 1 dita uma bomba e pertences de jardim, 1 dita papelão, 1 dita moitões, 1 dita objectos de chimica, 1 dita uma machina de ferro, 1 dita flores e plumas, 2 ditas perfumarias, 1 dita estojos e obras de cobre dourado, 1 dita estojos e celindros, 6 quartolas vinho, 1 dita agu'ardente, 1 caixa suspensorios, 6 ditas queijos; a ordem.

1 caixa um violão, 30 gigos vinho champagne; a Lebreton Schramm & C.ª

5 caixas objetos de relojoeiro, e bijoutaria, a Sicar.

16 caixas chumbo em chapas, 1 dita sementes, 1 dita lenços de sèda, e sementes, 4 barris conservas, 1 caixa arvores, 1 barrica queijos; a Meuron & C.ª

3 caixas papel, 2 ditas dito de imprimir, 115 barris manteiga, 1 caixa seda para chapéos, 1 dita livros, 1 dita espelhos, 1 dita oleados, 1 dita bezerros, 9 ditas calçados, 1 dita suspensorios, 1 dita lapim, 2 ditas chapéos, 1 dita ditos de sol, 1 dita mustarda, 1 dita bengallas, 1 dita carneiras, 2 ditas porcelanas, 1 dita panno fino, 1 dita caixas para tabaco, 1 dita brins, 1 dita tacos para bilhar e escovas, 1 dita flores, 1 dita novidades, 1 embrulho amostras; a Avrial freves.

2 barris queijos, 12 caixas licores; a L. A. Baudoux.

1 caixa livraria, 1 dita uma meza, 1 dita lenços de sèda, 1 dita porcelana; a Adele Cavalier.

2 caixas perfumaria, 1 dita diversos objectos; a Fortune-ory.

1 caixa diversos objectos 1 dita vinho, 1 embrulho impressos; a M. Millochau.

100 gigos vinho champagne; a Mc. Calmont.

1 caixa modas e objectos de toilette, 1 embrulho (ignora-se); ao Exm. Barão da Boa-vista.

1 fardo fazenda d'algodão; a J. H. Lukens.

1 caixa carneiras, 1 dita perfumarias, 1 dita chapéos, 2 ditas ditos de sol, 5 ditas papel, 2 ditas fazendas de lãa, 1 dita selins, 1 dita franjas, 2 ditas fazendas d'algodão, 1 dita celindros e flores, 1 dita porcelana, 1 dita luvas e calçados, 1 dita fazendas de sêda e lãa, 5 ditas velas, 1 dita mantas de seda, 1 dita bezerros, 1 dita chapéos de sêda, 1 dita suspensorios, 1 dita luvas e botões, 1 embrulho amostras; a Luiz Bruguière.

1 caixa fazendas de algodão; a Cesar Kruger.

1 caixa fazendas de sêda, e algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

1 volume 2 peças de fazendas, 12 ditos vidros, 1 dito pelles, 1 dito medicamentos, 1 dito chitas, 1 caixa lampadas, 1 dita livros em branco, 1 dita perfumarias, 3 ditas selins, 2 ditas calçado, 1 dita obras de casquinha, 1 dita chapéos de sol, pentes e bejoutarias, 1 dita navalhas, estojos e outros objectos, 1 embrulho amostras; á Didier Robert & C.ª

1 caixa relogios d'ouro, e de prata; a Garnier.

9 caixas licôres e frutas confeitadas; á A. Nicolla.

1 caixa e um embrulho ignora-se, 2 caixas obras de papelão, 1 dita bejoutaria, 2 ditas diversos objectos; ao capitaõ.

2 embrulhos ignora-se, 2 caixas espelhos e livros, 1 fardinho instrumentos de ourives; á Wauthier.

1 embrulho com uma medalha; á viuva Naudin.

1 dito ignora-se; a M. J. T. de Coito.

1 caixa fasendas de algodaõ, 1 dita lampadas, 1 dita sêdas e obreias, 6 ditas pelles, 2 ditas espingardas, 1 dita perfumarias, 1 dita merinó, 1 dita armações de selins, 2 ditas chapéos, 8 ditas espelhos, 7 ditas papel, 1 dita objectos de chapeleiro, 3 ditas calçado, 2 ditas fasendas, 1 dita cortes de chitas, 2 ditas candieiros, 1 dita quinquilherias, 1 dita papel pintado, 1 dita cortes de fazendas, 22 ditas vidros, 1 dita fitas e flores, 1 dita óculos, 1 embrulho amostras; a V. Lassèrre & J. Colombier.

1 caixa diversos objectos; a N. S. Martin & Comp.ª

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Entrou do crusar o brigue-escuna de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Felippe José Ferreira.

Bahia; 12 dias, patacho brasileiro *Paquete-do-Rio*, de 119 toneladas, capitão José Gonçalves Mindello, equipagem 9, carga carne secca; a consignação de Amorim & Irmãos.

Bahia; 7 dias, polaca austriaca *Veneza*, de 236 toneladas, capitão Leandro Joancich, equipagem 11, carga lastro.

Declarações.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos srs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.º escripturario,

João Ignacio do Rego.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 janeiro de de 1844. – *José Guedes Salgueiro.*

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.

Francisco de Paula e Silva.

THEATRO PUBLICO.

HOJE SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1844.

OITAVA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto pela overtura de *Zampa*, executada por granda orchestra, e seguida das dansas na corda.

1.º Passo tartaro, por Mr. Francisco Ravel.
2.º Dansa com sôccos nos pés, pelo celebre Mr. Léon Giavelly.
3.º Bolero hespanhol, por Madama Martin Giavelly.
4.º Scena do joven Salòio, pelo pequeno de tres annos e meio de idade.
5.º As dansas de corda seraõ rematadas pelos exercicios do engraçado Mr. Carlos Winther.

Os exercicios humanos,
pelo celebre Mr. Joseph Marcetti, denominado o homem prodigio.

A Smolensk,
Dansa russiana pela gentil Madama Léon Giavelly.

Intervallo de 15 minutos.

Segunda parte.

Grande overtura pela orchestra.

Terminará o espectaculo pelo baile comico de Mr. Dechalumeau, ou a festa na aldeia.

Esta peça, suppõe-se ter lugar n'uma pequena aldeia de França, no dia da festa natalicia de Mr. Laronce.

Personagens.

Mr. Laronce, rico proprietario — Mr. Léon Giavelly.
Julio, filho de Mr. Laronce — Mr. Carlos Winther.
Finol, primeiro criado de Mr. Laronce — Mr. Martin Giavelly.
Jacques, terceiro criado de Mr. Laronce — Mr. Joseph Marcetti.
Mr. Dechalumeau, original — Mr. L. Férin.
Roquinet, criado de Mr. Dechalumeau, papel de imbecil — Mr. Francisco Ravel.
Madama Oliveira, irmãa de Mr. Laronce — Madama Eugenea Fenelon.
Madamozella Oliveira — Madame Léon Giavelly.
Coutote, criada de Madama Oliveira — Madama Martin Giavelly.

Rusticos e Rusticas.

Durante a pantomima, dansará a companhia um grande galope rustico, e Mr. Francisco Ravel, com Martin Giavelly, dansarão um passo comico styreo.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa segue viagem com toda a brevidade o brigue portuguez *S. Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna, tem bons commodos para passageiros: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, ou ao referido capitão.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leitão no primeiro andar da sua casa, terça feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, as seraõ vendidas por todo e qualquer preço, que se offerecer; assim como se venderá uma porção dos mais perfeitos sapatos, e botins inglezes de reconhecida grande duração, e principalmente no tempo de inverno, por serem manufacturados de cabedal superior.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria declara da maneira a mais positiva, e terminante, que as respectivas rodas andão impreterivelmente no dia 30 do corrente, e talvez antes desse dia se a extracção dos bilhetes restantes continuar com a rapidez, que tem tido.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços às pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, tem quintal murado, cacimba, do lado da sombra, e sita na rua de S. Gonçalo da Boa-vista; quem a pretender dirija-se a rua da Alegria casa n. 34: a tratar com Marcelino José Lopes

= Na noute de 14 do corrente ficou, por esquecimento, dentro de uma canôa de carreira, atraz do theatro velho, uma espingarda fina, de espolèta, d'um cano: quem a achou, ou lhe fôr offerecida, póde aprehendel-a, e leval-a á rua das Larangeiras, sobrado n. 5, de Claudio Dubeux, que será gratificado.

= Precisa-se alugar um sobrado de um andar, com sotão, quintal, e cacimba, ou aliás, de dous andares, com as mesmas circunstancias, por modico preço, em qualquer das ruas do bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie.

= Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, com 3 salas, duas alcovas, e 3 camarinhas, muito fresco, e com vista para o mar, que descobre todo o sul, e largo do Forte-do-Mattos; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 57.

= Rafael Lucci declara ao snr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, que não se responsabilisa pelo aluguel da casa terrea sita na Ruabella n. 30, e que fica desonerado; e se a caso o snr. Manoel Ferreira da Silva Ramos tem alguma pretenção, póde annunciar por este *Diario* se deve alguma cousa pelo futuro, e presente.

= Fernando de Lucca, na rua da Cadeia n. 16, acaba de receber um sertimento de vinhos de Bordeaux em meias pipas a preço de 55$ a 75$ rs., barris de agu'ardente de França, queijos suissos (Groyere), ditos inglezes, presuntos, repolhos em conserva (choux croute) de Strassburgo, e outros muitos generos por atacado, e a retalho por preço cõmodo.

= Quem precisar de uma ama de bons costumes, para o serviço interior de uma casa, dirija-se a rua larga do Rozario n. 50.

= Os snrs. Jacinto José Botelho, e Joaõ Tavares dos Santos queirão mandar buscar na rua da Cruz n. 23 umas cartas, que lhes per-

— A pessoa, que quizer entrar de sociedade em uma loja de miudezas na metade dos fundos, que tiver, dirija-se a esta Typographia.

— Quem annunciou querer comprar um oratorio pequeno em bom uso, dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista n. 2.

= F. Regord & Companhia, na Rua-nova n. 17, roga as pessoas, que teem penhores em sua loja, hajão de ir tirar até ao fim do corrente, do contrario serão vendidos para seu embolço, ficando sem direito a reclamaçaõ alguma.

— Precisa-se de uma mulher de idade, para ama de uma casa de homem solteiro, que é para tratar de um doente; na rua do Camarão como quem vai para o Hospicio, venda n. 7.

= Aluga-se um sobrado do dous andares e sotão, na rua do Pillar, em Fóra-de-portas rectificada, pintada, e envidraçada de novo; os pretendentes dirijão-se a rua do Hospicio, a tratar com a viuva de Pinho Borges.

— Precisa-se de 500$ rs. a juros, com hypotheca em uma grande casa no Monteiro; quem quizer dar annuncie.

= Perdeo se no dia 17 do corrente um mandado da fazenda nacional, das 10 para as 11 horas, desde o pateo do Collegio, até ao arco da Conceição; quem o achou, querendo restituir leve as Cinco-pontas, pateo do Terço n. 26, que será gratificado.

= Perdeo-se no dia 18 do corrente um vale de 4$000. passado pelo o sr. major João Pedro d'Araujo d'Aguiar; faz-se publico para prevenir negociações delle, e para que a pessoa, que o achar, o restitua por favor a Antonio José Pereira, na rua do Cabugá n 16.

— Trocão-se duas imagens vindas da Bahia, sendo uma de S. Domingos, e outra da Conceição, de jaspe, por preço commodo: assim como se fazem doces de todas as qualidades; na na rua do Sebo n. n. 22.

SOCIEDADA THEATRAL MELPOMENENCE.

— O primeiro secretario faz sciente aos snrs. socios, que amanhãa, 21 do corrente, pela 3 hora da tarde haverá reunião da sociedade, na casa de suas representações, para se tratar sobre diversos objectos da mesma sociedade.

— Quem perdeo umas sedulas, dando os signaes, e a quantia lhe serão entregues, na rua do Hospicio n. 46, das 6 as 8 horas da manhãa, e de uma as 3 da tarde.

— O abaixo assignado comprou por conta do snr. José Martins Ferreira, do Assù, dous bilhetes de ns. 855, e 1752 da segunda parte da decima-quinta loteria do theatro desta cidade. = *Emygdio José Pereira Guerra.*

= O snr. major Francisco José de Menezes Amorim tenha o bondade de apparecer na esquina do Livramento, para se entender com Burgos Ponce de Leon, sobre negocio, que lhe diz respeito.

— A senhora D. Maria Manoela da Fonceca queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua de Aguas-verdes n. 42, que muito se lhe deseja fallar a seu interesse.

= Uma pessoa, que tem pratica de escripturação commercial, propõe-se a fazer a escripturação de qualquer casa de negocio, ou outra qualquer qualidade de escripta; na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

= Antonio Pereira de Faria retira-se para fóra a tratar de sua saude.

— Pede-se encarecidamente aos snrs., que teem deixado chapeos velhos em occasião de comprarem novos, na loja de chapeos n 46 da rua da Cadeia do Recife, hajaõ de ter a bondade de mandal-os buscar até o fim do corrente, do contrario seraõ dados a pessoas, que estejão mais precisadas, e ficaraõ sem direito a reclamações, visto que os mesmos teem causado grande prejuizo, pelas muitas traças que ajuntaõ

— Roga-se ao senhor A. B. A. P. haja de não abusar mais da paciencia da pessoa, que não ignora, e executar melhor a sua palavra de honra, se não quer passar maior desgosto com a declaração de seu nome, e ser chamado.....

— Precisa se de um alfaiate para ser contramestre em uma loja; quem estiver nestas circunstancias, annuncie.

COLLEGIO-S.-CRUZ.

AULA

De primeiras lettras, e grammatica portugueza.

— O snr. Bellarmino de Arruda Camara é o actual professor d'esta aula.

N'esta, e outras aulas já annunciadas, admittem-se tambem alumnos externos.

O director
A. M. Chaves e Mello.

— O abaixo assignado deixou de ser procurador de cobranças de dividas da casa dos snrs. Novaes & Basto, desde o dia 19 do corrente, e desde esse dia fica sem ingerencia alguma com os devedores da mesma casa, por entre nós haver esta convenção.— *Antonio José Coelho de Lima.*

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

=Compra-se um terno de fórmas para chapeo, que estejão ainda em bom uso, e outros pertences do officio de chapeleiro; na fabrica de chapeos da rua do Tambià; na mesma fabrica vendem-se chapeos de todas as qualidades para homem e senhora.

= Comprão-se espanadores de diversos tamanhos; no Forte-do-Mattos, casa de José Francisco Bellem.

= Compra-se uma casa terrea, ou um sobradinho de um andar, no bairro de S. Antonio; na rua do Queimado n. 22.

—Compraõ-se algumas oitavas de ouro na especie, que for, ainda sendo inferior, e algumas obras de diamantes; nas Cinco-pontas n. 112.

— Compra-se um relogio inglez, sabonete de prata, de fabrica coberta, e bom regulador; na Rua-direita n. 31.

— Compra-se um compendio de lições elementares de eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho; na rua da Alfandega, armazem n. 5.

=Comprão-se dous ou tres passaros (viuvas) na rua do Torres n 4.

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

Vendas

= Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, do melhor gosto, ricos chales, mantas, e lenços de seda, e garça, lenços de seda escoceza, e pretos, bonitas gravatas modernas, lenços para pescoço de homem e algibeira, meias de seda preta para homem e senhora, e de padre, ditas de differentes côres para homem, bonitas bengalas, pentes de marfim para tirar piolhos, ditos de marfim, e tartaruga para alisar, escovas para cabello, pentes lisos de tartaruga, e dourados para prender os cabellos, perfumaria de todas as qualidades, e bem sortidas, pannos para bancas de differentes qualidades, toalhas alcochoadas para rosto, oculos inglezes de ver ao longe, frutas de pedra de todas as qualidades, superior agua de Colonia, essencia de rosa, franjas de algodão largas e estreitas, de todas as côres, e brancas para cama, janellas, e toalhas, superior sortimento de calçado para homem e senhora, sapatos de setim preto, e de côres, cordavão, e de lustro, borzeguins de todas as qualidades para homem, ricas fitas de setim largas, e modernas, copas para fazer chapeos de senhora, luvas de pellica e algodão para homem, ricos chapeos de seda e crepe para senhora, bonitos bonés para homem, ricas bandas com borlas de ouro, espadas de aço feitas no Rio-de-Janeira, rapé areia preta, e de Gasse do mais novo e fresco, que se vende duas oitavas por 30 rs., pelles de cordavão, e marroquim de côres, redes do Maranhão, ricos chapeos de sol para homem e senhora, e outras muitas cousas, tudo chegado agora, e por menos preço de que em outra qualquer parte; na loja nova franceza n. 30, de uma só porta, que foi de S. Martin, onde tudo é em conta por ser a loja do barateiro da Rua-nova

— Vende-se um ripanso em latim; na rua da Gloria n. 62.

= Vende-se uma preta crioula, de 16 annos, bonita figura, cozinha, e lava; uma dita de nação Angola, de 22 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; um negro de nação Angola, de 25 annos, proprio para todo o serviço; na rua das Cruzes n 41, segundo andar.

= Vende-se uma negra de nação Angola, com duas crias, sendo um crioulo de 6 a 7 annos, e outra parda com 4 annos, a preta lava bem, cose, e engomma alguma cousa; a fallar na entrada da rua da Florentina casa da esquina.

—Vende-se um negro de nação Angola, serrador, e possante para qualquer serviço, de bonita figura, sem achaques, de idade de 25 annos; na rua da Praia, venda debaixo do sobrãdo amarello.

- Vende-se um tacho novo, sem ter ainda ido ao fogo, com 22 libras de peso, por preço commodo; na rua do Aragão n. 15.

= Vende-se agua para bordo de navios a 3200 rs. a canoa, e a 320 rs. a pipa; no deposito d'agua da rua do Amorim.

— Vende-se uma bonita escrava de 16 annos, perfeita engommadeira, cozinheira, e cose; duas ditas de 20 annos, lavadeiras, e quitandeiras; uma dita cozinheira, e engommadeira; um bonito escravo de 18 annos, para todo o serviço; uma negrinha, e uma mulatinha de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

= Vendem-se saccas com superior arroz branco, com alqueire da medida velha, por preço commodo; na rua da Cruz n. 49.

= Vende-se uma casa de sobrado com dous sotãos, a pouco acabada, sita na rua do Fogo n. 27; e uma bonita escrava de Angola, de 20 annos, tem algumas habilidades; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

= Vende-se milho muito bom, por preço commodo; na esquina da rua do Mundo-novo n. 16, venda de Nicoláo Rodrigues da Cunha.

=Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de vara e meia até 5 varas de comprimento, com guardanapos, de qualidade superior, velas de espermacete em caixas de 25 libras, e farello novo, chegado de Hamburgo, em saccas de 3 arrobas; em casa de H Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

= Vendem-se muito boas meias para meninos a 200 rs. o par, ditas para homem a 3200 rs a duzia, ganga azul ençorpada a 100 rs. o covado, fustões acolchoados a 480 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo, para liquidação; na rua da Cadeia do Recife n. 27.

= Vendem-se bichas pretas muito boas, vindas de Lisboa, por preço commodo, tanto aos centos, como a retalho; na rua da Cruz, armazem n. 62.

= Vende-se um cavallo castanho, gordo, bom passeiro, e carregador baixo; na Rua-imperial n. 39, das 6 horas da manhãa as 9, e das 3 as 6 da tarde.

= Continúa-se a vender caixas para chapeos pelo commodo preço de 1280 rs., assim como para chapelinhas de loja franceza a 2560 rs., e com tornos a 3500 e 4000 rs., caixinhas para touquinhas a 800 rs. a duzia; e tambem se fazem de feitio para qualquer fabrica, por o mais commodo preço possivel; na rua da Conceição da Boa-vista n. 17.

= Vende-se uma armação de loja franceza, com poucos fundos; na Rua-nova n. 18.

= Vende-se panno de linho da Ilha-de-S-Miguel, estopa de linho, meias de homem, e senhora; nas Cinco-pontas n. 71.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua da Cadeia-velha, loja nova de calçado n. 35.

= Vende-se uma escrava parda, de 19 annos, com principios de costura; na rua do Rangel n. 26.

= Vende-se espirito de vinho de 36 gráos a 1280 rs., e sendo em porcão se vendera mais em conta, queijos pretos, os mais frescaes, que teem vindo no mercado, e por preço commodo; na Rua-nova, venda de Manoel Ferreira Lima.

= Vende-se um negro de meia idade, proprio para engenho, ou sitio, por ter sido do matto; na pracinha do Livramento n. 42, segundo andar.

= Vendem-se saccas de superior arroz branco, de alqueire da medida velha, por muito commodo preço; na rua da Cadeia do Recife n. 49.

— Vende-se nma negra de nação, de 18 annos, cozinha soffrivel, lava, e faz todo o serviço de uma casa; na rua do Aragão n. 5.

=Vende-se, ou arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma grande casa de pedra e cal, com 4 salas, 8 quartos, cozinha fóra, toda envidraçada, com coxeira, estribaria, cacimba de boa agua de beber, tanque, bastantes larangeiras, jaqueiras, cafezeiros, cajueiros, algumas flores, e baixa para capim, que sustenta annualmente um cavallo; no mesmo sitio, ou na Rua-nova n. 52, terceiro andar.

= Vendem-se superiores canivetes finos, que se em mettendo a penna sae esta aparada; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto a botica.

= Vendem-se os mais lindos cortes de lanzinha, que ainda não apparecerão iguaes nesta cidade; na rua do Cabugá n. 16, loja de Antonio José Pereira.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, nova, e pequena, sita no meio do Atterro-dos-affogados; e uns alicerces com soleiras assentadas, com uma mei'agua puchada para a frente, muito em conta, pois que é com muita precisão; no Atterro-dos-affogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 59.

= Vende-se uma parelha de bicudos de Maceió; na Rua-direita n 14.

= Vendem-se flores finas para chapeos, e guarnições de vestidos, agua de Colonia em garrafas, botins gaspeados, muzica para piano, recentemente chegada de Lisboa; na loja de João de Alburquerque, na rua do Rozario esquina da do Queimado n. 18 A.

= Vende-se café moido, e em grão, sevada moida, assucar refinado, e mascavado, tudo por preço commodo; na rua da Senzala-nova, refinação n. 4.

= Continúa-se a vender café moido a 200 rs., e em grão a 140 rs., sevada nova a 80 rs., toucinho de Santos a 200 rs., passas a 200 rs., avelães, e nozes a 120 rs., manteiga ingleza a 720 rs., e franceza a 480 rs., dita de porco a 280 rs., velas de carnaúba de 7 em libra a 480 rs., rapé de Gasse, e Meuron a 1$ rs., chá hisson a 2400 rs., e perola em caixas de duas libras a 5000 rs., arroz de casca a 4480 o alqueire da medida velha, e queijos novos frescaes, que se respondo pela qualidade a 1120 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

= Vendem-se meias de seda brancas, curtas e compridas, finas, e inglezas, ditas de cores do ultimo gosto, ditas pretas, ditas de linho, e de algodão, ditas para meninos, pannos de algodão para mezas de todos os tamanhos, lenços encarnados o mais fino possivel, brim trançado de linho alvadio, superior a 1100 rs. a vara, chapeos de castor branco, de fôrma baixa a 6000 rs, e pretos francezes; na rua do Queimado n. 25, loja do Guilherme Sette.

- Vendem-se 12 cabos em facas, 12 garfos, 8 colheres para soupa, 12 ditas para chá, uma dita para tirar assucar, uma salva para copo d'agua, 1 par de castiçaes, tudo de boa prata, um alfinete de peito com diamante, dous cordões pequenos de ouro, um dito fino, obra do Porto, alguns anneis com diamantes, um palanquim em bom uso, um apparelho de porcelana para chà, uma pipa vasia, que foi de agu'ardente, uma cama de ferro; na rua do Amorim n. 50, segundo andar, ou no armazem da mesma rua n. 32.

— Vende-se por preço commobo a dinheiro, ou a praso uma casa no Atterro-dos-affogados, Rua-imperial, com duas salas, dous grandes quartos, cozinha fóra, quintal que tem para mais de 1400 palmos de fundo; tambem se vende um terreno junto a mesma casa, com cento e tantos palmos de largo, e com o mesmo fundo da casa, tendo bastantes arvoredos de fruto, e prompto para se edificar casas; na Rua-nova, loja de ferragens n. 20, ou na rna da Praia de S. Rita, armazem n. 25.

= Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, com bonita figura, com uma cria mulatinha, de um anno, tem varias habilidades, e é de boa conducta; uma dita quitandeira, que ganha 400 rs. por dia; um escravo de bonita figura; na Rua-direita n. 3.

Escravos fugidos

— No dia 31 de outubro do p. p. fugio a escrava Maria da Conceição, crioula, olhos agaropados, e alguma cousa vermelhos, altura regular, pés apalhetados, côr fula, o maior signal, que tem é uma marca na frente do rosto junto ao queixo, que parece uma dentada, consta ser vista nesta cidade a titulo de forra; quem a pegar leve a Praça da-independencia, loja n. 3, que receberá 30,000 rs. de gratificação.

— Fugio na noute de 16 do corrente do sitio de Felippe Mena um pardo de 20 annos, seu escravo, de boa estatura, grosso, e bem feito, de nome João; quem o pegar, leve a rua do Collegio n. 15, que será gratificado.

= Fugio no dia 3 do p. p. o preto Francisco, de nação Ambaca, por alcunha Canario, alto, secco, pés grossos, e mal feitos, é bem ladino, mas falla muito atrapalhado, deve ter os dedos das mãos calejados, por trabalhar em padaria, levou calças de ganga azul, camisa de chilla azul, suspensorios, e chapeo de palha usado, desconfia-se ter ido para Garanhuns por là ter sua mulher; quem o pegar, leve as Cinco-pontas n. 27, que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F DE FARIA —1844.